

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

BIDENS PILOSA NO TRATAMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL¹

BIDENS PILOSA IN THE TREATMENT OF NEONATAL JAUNDICE

**Ana Luiza Kowalski Persigo², Mylene da Silva Goldschmidt³, Juliana Regina Franke⁴,
Alessandra Cardoso Jusvick⁵, Andressa Rodrigues Pagno⁶, Marcia Betana Cargin⁷**

¹ Pesquisa institucional vinculada ao Departamento de Saúde da URI Santo Ângelo

² Acadêmica do curso de graduação em Farmácia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. anapersigo@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Farmácia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. mylenegoldschmidt@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Farmácia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. julianarfranke@hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Farmácia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. alejusvick@outlook.com

⁶ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Saúde, Orientadora. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. andipagno@hotmail.com.

⁷ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Saúde, Orientadora. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. marcia@san.uri.br.

Introdução

A icterícia configura uma patologia neonatal que ocorre em 60% dos recém-nascidos. É consequência de uma adaptação ao metabolismo da bilirrubina e que pode levar a hiperbilirrubina e consequentemente ocasionar no recém-nascido encefalopatia e toxicidade aguda (SILVA JUNIOR, 2016). Visando minimizar os problemas relacionados a icterícia neonatal, há alguns tratamentos recomendados, dentre eles e principalmente a fototerapia, por ser altamente eficaz e seguro. Porém, quando a alta do recém-nascido se dá de forma precoce ou antes de ser possível observar e descobrir a doença e o retorno do paciente ao hospital torna-se impossível, por escolha da mãe por exemplo, há a possibilidade do uso da terapia complementar através das plantas medicinais (LUCHESE, BERRETTA, DUPAS, 2010; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). No caso do tratamento para icterícia, diversos estudos descrevem o uso tradicional e popular das folhas da espécie *Bidens pilosa*, popularmente conhecida como Picão (LUCHESE, BERRETTA, DUPAS, 2010; BRASIL, Ministério da Saúde, 2015). Sendo assim o presente estudo tem como objetivo descrever por meio de uma revisão bibliográfica, o uso da planta *Bidens pilosa* no tratamento de icterícia neonatal.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Icterícia; Plantas Medicinais.

Keywords : Complementary Therapies; Jaundice; Medicinal plants.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, a qual ocorreu a partir dos descritores: “terapias complementares”, “icterícia” e “plantas medicinais”. O assunto foi explorado através de artigos disponíveis em plataforma digital, na língua portuguesa, publicados entre 2003 e 2019, nas bases de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online e Scielo. Como critério de inclusão para esta revisão, foram utilizados artigos completos que contemplassem o objetivo do estudo.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Resultados e discussão

Embora, em muitos casos, a icterícia seja transitória quando os níveis sanguíneos de bilirrubina se elevam de forma excessiva podem alcançar níveis tóxicos para o sistema nervoso central. Se não tratado, o recém-nascido pode ter lesão permanente no cérebro. Para que seja evitadas complicações e de forma complementar, pode se recorrer ao uso de plantas medicinais, dentre elas o uso da *Bidens pilosa* (LUCHESE, BERRETTA, DUPAS, 2010).

Em um estudo realizado no Município de São Paulo com 120 mães de crianças com até cinco anos de idade, e que objetivou verificar a utilização da fototerapia e práticas integrativas e complementares em crianças com icterícia, foi constatado que 66% das mães já haviam utilizado algum tipo de planta medicinal para o tratamento da doença em seus filhos, sendo a *Bidens pilosa* a mais citada (ALVEZ, SILVA, 2003).

Ainda, Luchesi e colaboradores, (2010) em seu estudo transversal e qualitativo realizado pela UFSCAR no ano de 2010 sobre o conhecimento das mães em tratamentos alternativos para a icterícia neonatal foi identificado que 77% da amostra respondeu positivo para o conhecimento de plantas medicinais para esse fim. Entre as principais plantas conhecidas pelas mães selecionadas estava a *Bidens pilosa*

Conhecida popularmente como picão ou picão-preto, a *Bidens pilosa* tem sido bastante utilizada por diversas comunidades no Brasil e possui várias indicações terapêuticas (DAMASCENO, DA SILVA e RANDAU, 2017). Dentre suas atividades, possui propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e atividade fotoprotetora e é considerado uma das plantas mais difundidas no tratamento caseiro e alternativo da icterícia (GONÇALVES, et al. 2017).

Os acetilenos são uma classe de hidrocarbonetos alifáticos, até a presente data, 34 acetilenos foram isolados de *Bidens pilosa*. O C 13- fenilacetileno é abundante em *B. pilosa* e está presente nas folhas, caules e raízes das espécies. O composto é biologicamente ativo e vários estudos relataram que ele absorve fortemente a radiação UV de ondas longas, e a atividade é alterada após a exposição à luz (fotoativação) (SILVA, 2011). Sua forma de uso é em banho externo que deve ser preparado com a infusão da planta logo após o preparo, até duas vezes ao dia (ANVISA, 2011).

Sendo assim, se faz necessário um maior conhecimento sobre o uso de outras plantas medicinais na icterícia, bem como sobre possíveis problemas relacionados ao uso da planta *Bidens pilosa*, a fim de evitar eventos adversos para possibilitar o uso não só eficaz, como também seguro.

Considerações Finais

A fototerapia é o método mais utilizado para o tratamento da icterícia em recém-nascidos. É uma prática eficaz, onde além de reduzir os níveis de bilirrubina, auxilia no crescimento ósseo.

Além disso, plantas medicinais podem ser usadas para o tratamento da icterícia, de forma complementar. Essa prática é um método eficaz porém, são necessários mais estudos e evidências científicas sobre o uso de plantas para essa finalidade, onde os próprios profissionais devem estar

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

informados sobre seu uso e assim auxiliar e orientar puérperas quando necessário, porém sempre visando respeitar as crenças das mães.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marcos Moura de; PAES, Liliana Soares Nogueira. Icterícia Neonatal – Protocolo Clínico. Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Saúde/Desktop/mylene/Farmacognosia/PRO.MED-NEO.030%20-%20R1%20ICTERÍCIA%20NEONATAL%202019.pdf>. Acesso em: 24/06/2020.

Alves AR, Silva MJP. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2003;37(4):85-91.

BRASIL, Ministério da Saúde. Monografia Da Espécie Bidens pilosa (Picão – preto). Ministério da Saúde e Anvisa, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Saúde/Desktop/mylene/Farmacognosia/Monografia-Bidens.pdf>. Acesso em: 24/06/2020.

DAMASCENO SÁ, Rafaela; SILVA, Felipe Ribeiro da; RANDAU, Karina Perrelli. Caracterização farmacobotânica de Bidens pilosa L. Journal of Environmental Analysis and Progress V. 02 N. 03, 2017. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/JEAP/article/view/1375/1416>. Acesso em: 24/06/2020.

ENDRES, Mariana Miranda; PORTELA, Geórgia Pereira; PEREIRA, Manuel Ruttkay. Icterícia Neonatal. Revisão Bibliográfica, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Saúde/Desktop/mylene/Farmacognosia/ictericia-neonatal%202018.pdf>. Acesso em: 24/06/2020.

LUCHESI Bruna Moretti, BERRETTA Maria Isabel Ruiz, DUPAS Giselle. Conhecimento e Uso de Tratamentos Alternativos para Icterícia Neonatal. Revista: Cogitare Enfermagem – UFPR, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/18896> Acesso em: 16/07/2020

MACHADO, Maria de Fátima A. S. et al.. Crençices e Práticas Populares: Influência na Assistência de Enfermagem Prestada à Criança no Programa Saúde da Família. 24 de novembro de 2005. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/955/2117>. Acesso em: 24/06/2020.

MARTINELLI, Ana. Icterícia. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Ribeirão Preto: jul./dez. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/503/502>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

MAZON, Luciana Maria. et al.. O discurso das mães de bebês em tratamento para icterícia neonatal. REFACS. 25 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Idonezia_Collodel_Benetti/publication/325027483_O_discurso_das_maes_de_bebes_em_tratamento_para_ictericia_neonatal/links/5b0c8964a6fdcc8c253652b9/O-discurso-das-maes-de-bebes-em-tratamento-para-ictericia-neonatal.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Intervenções comuns, icterícia e infecções. Atenção à Saúde do Recém-Nascido. Brasília – DF, 2011. Vol. 2. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

MINOSSO, Kamila Caroline. et al. Práticas maternas frente aos problemas de saúde do recém-nascido no primeiro mês de vida. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. Junho de 2019. v.19, n.1, p 32-8. Disponível em: <<https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol19-n1/2238-202X-sobep-19-1-0032.pdf>>. Acesso em 23/06/2020.

OLIVEIRA, N. A. de, COLUCI, A. C., AZARITE, C. N., & GONÇALVES, J. B. B. Práticas empíricas utilizadas no tratamento da icterícia neonatal. Anais do fórum de iniciação científica UNIFUNEC, 2017.

SILVA JUNIOR, Auvani Antunes. Prevalência da icterícia neonatal: uma revisão de literatura. Revisão bibliográfica de uma Universidade de Pernambuco, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Sa%C3%BAde/Desktop/mylene/Farmacognosia/prevalencia_da_ictericia_neonatal%202016.pdf>. Acesso em: 24/06/2020.

SILVA, Fabiana Lima et al.,. Compilation of Secondary Metabolites from Bidens pilosa L. Natural Products Chemistry, 2011. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1420-3049/16/2/1070/htm>>. Acesso em: 28/07/2020.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al.,. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau. Universidade Regional de Blumenau, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n8/1413-8123-csc-22-08-2703.pdf>>. Acesso em: 24/06/2020.

Parecer CEUA: 23205.004977/2015-90

Parecer CEUA: 3.501.741